

# JORNAL *de* PSICANÁLISE

Instituto de Psicanálise “Durval Marcondes” da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**Presidente da SBPSP:** Bernardo Tanis

**Diretora do Instituto:** Vera Regina Jardim Ribeiro Marcondes Fonseca

**Editora:** Ana Clara Duarte Gavião

**Editor Associado:** Celso Antonio Vieira de Camargo

**Corpo editorial:** Evelyn Fingerman Pryzant  
Geraldo Cutcher Galender  
Lídia Maria Chacon de Freitas  
Marcella Monteiro de Souza e Silva  
Marcus Souto Abrantes  
Mônica Jeanine Fischbach Saliby  
Patrícia Nunes  
Paula Freitas Ramalho da Silva  
Stephania A. Ribeiro Batista Geraldini  
Sylvia T. Pupo Netto  
Yone Vittorello Castelo

## **Colaboração especial das Regionais**

Gláucia Maria Ferreira Furtado (Araçatuba), Josefa Maria Dias da Silva Fernandes (São José do Rio Preto), Juliana Picado Alvares Ribeiro dos Santos (Santos)

## **Conselho editorial**

Adélia Bezerra de Meneses – Universidade Estadual de Campinas  
Edson Luiz André de Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Jacques Leenhardt – École des Hautes Études en Sciences Sociales  
João Augusto Frayze-Pereira – Universidade de São Paulo  
José Leon Crochík – Universidade de São Paulo  
Leda Maria Codeço Barone – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Luís Carlos Menezes – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Luiz Alfredo Garcia-Roza – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Marcelo Marques – Association Psychanalytique de France  
Marcelo N. Viñar – Asociación Psicoanalítica del Uruguay  
Maria Aparecida Quesado Nicoletti – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Renato Mezan – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Sandra Lorenzon Schaffa – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**Secretária:** Suely Corrêa Toneto

**Gerente administrativo:** Darci Lopes

**Capa, edição e produção gráfica:** Mireille Bellelis

**Revisores:** José Teixeira Neto, Juliana Maria Mendes e Giovanna Petrólío

**Impressão:** Lis Gráfica

**Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo**

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1450, 9ª andar – Vila Olímpia

04548-005 São Paulo, SP

Tel.: 11 2125-3700

[www.sbpsp.org.br](http://www.sbpsp.org.br) | [jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br](mailto:jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br)

# Sumário

## Editoriais

Ana Clara Duarte Gavião.....	12
Celso Antonio Vieira de Camargo.....	15

## Psicanálise hoje: clínica e formação

Psicanálise: seus estilos e aplicações.....	19
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho	

A formação psicanalítica: especificidade e transformações .....	29
Bernardo Tanis	

Um território sem fronteiras: os casos-limite.....	43
Ligia Todescan Lessa Mattos	

Apontamentos sobre a análise de uma paciente esquizoide, de uma perspectiva winnicottiana.....	59
Alfredo Naffah Neto	

O coração gelado: estratégias de sobrevivência psíquica a traumatismos severos .....	73
Fatima Regina F. C. de A. Graça e Luís Cláudio M. Figueiredo	

Objetos transicionais e o desenvolvimento da capacidade de incomodar.....	89
Walter José Martins Migliorini e Lídia Maria Chacon de Freitas	

Objeto subjetivo e a clínica das psicoses.....	105
Fernanda Cristina Dias	

As múltiplas transferências e o manejo do <i>setting</i> nas consultas com pais no tratamento de crianças e adolescentes: uma contribuição .....	119
Claudia Vannozzi Brito e Alfredo Naffah Neto	

O espaço psicanalítico da Clínica 0 a 3 Anos .....	135
Tania Mara Zalcborg e Diva Aparecida Cilurzo Neto	

## Aula inaugural do Instituto de Psicanálise

Atitude analítica.....	153
Elizabeth Lima da Rocha Barros	

Atitude analítica.....	161
Maria Olympia de Azevedo Ferreira França	

## Associação dos Membros Filiados

Eitingon <i>ex machina</i> .....	167
Eduardo de São Thiago Martins	

A APF e a formação sem análise didática .....	173
Luís Carlos Menezes	

A transmissão da psicanálise: no caminho da participação.....	181
María Alejandra Vázquez et al.	

<b>Diálogo com um jovem colega</b>	
Núcleos neuróticos e não neuróticos .....	193
Marion Minerbo	
<b>História da psicanálise</b>	
Dezenove semanas em Paris .....	213
Orlando Hardt Jr.	
A autobiografia de Wilfred Bion: psicanálise, uma atividade autobiográfica ..	229
Anne Lise S. Scappaticci	
<b>Temas livres</b>	
Território próprio: um chão que se desloca.....	245
Francesca Ricci	
A literatura na construção da linguagem do analista .....	259
Maria Luiza Salomão	
A ruptura do tempo na experiência do luto: um aprendizado.....	273
Péricles Pinheiro Machado Jr.	
<b>Notas internacionais</b>	
Somos mais selvagens frente ao novo?.....	287
Felipe F. De Nichile	
<b>Interface com a cultura</b>	
<i>Thirteen reasons why</i> : suicídio em adolescentes .....	297
Gina Khafif Levinzon	
A recriação da mãe winnicottiana: o gesto espontâneo ameaçado .....	307
Silvia Lobo	
<b>Tradução</b>	
Introdução ao pensamento clínico.....	319
André Green	
<b>Resenha</b>	
Estilos do cuidado: a psicanálise e o traumático .....	337
Autor: Daniel Kupermann	
Resenhado por: Denise Salomão Goldfajn	
<b>Orientação aos colaboradores .....</b>	<b>341</b>

# Contenido

## Editoriales

Ana Clara Duarte Gavião.....	12
Celso Antonio Vieira de Camargo.....	15

## Psicoanálisis hoy: clínica y formación

Psicoanálisis: sus estilos y aplicaciones .....	19
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho	
La formación psicoanalítica: especificidad y transformaciones .....	29
Bernardo Tanis	
Un territorio sin fronteras: los casos límite.....	43
Ligia Todescan Lessa Mattos	
Apuntes sobre el análisis de una paciente esquizoide, de una perspectiva winnicottiana.....	59
Alfredo Naffah Neto	
El corazón congelado: estrategias de supervivencia psíquica frente a los traumatismos severos .....	73
Fatima Regina F. C. de A. Graça y Luís Cláudio M. Figueiredo	
Objetos transicionales y el desarrollo de la capacidad de molestar .....	89
Walter José Martins Migliorini y Lídia Maria Chacon de Freitas	
Objeto subjetivo y la clínica de las psicosis.....	105
Fernanda Cristina Dias	
Las múltiples transferencias y el manejo del <i>setting</i> en las consultas con padres en el tratamiento de niños y adolescentes .....	119
Claudia Vannozzi Brito y Alfredo Naffah Neto	
El espacio psicoanalítico de la Clínica de Bebés de 0 a 3 Años .....	135
Tania Mara Zalberg y Diva Aparecida Cilurzo Neto	

## Aula inaugural del Instituto de Psicoanálisis

Actitud analítica.....	153
Elizabeth Lima da Rocha Barros	
Actitud analítica.....	161
Maria Olympia de Azevedo Ferreira França	

## Asociación de los Miembros Afiliados

Eitingon <i>ex machina</i> .....	167
Eduardo de São Thiago Martins	
La APF y la formación sin análisis didáctico .....	173
Luís Carlos Menezes	
La transmisión del psicoanálisis: en el camino de la participación.....	181
María Alejandra Vázquez et al.	

<b>Diálogo con un joven colega</b>	
Núcleos neuróticos y no neuróticos.....	193
Marion Minerbo	
<b>Historia del psicoanálisis</b>	
Diecinueve semanas en Paris .....	213
Orlando Hardt Jr.	
La Autobiografía de Wilfred Bion: psicoanálisis, una actividad autobiográfica .....	229
Anne Lise S. Scappaticci	
<b>Temas libres</b>	
Territorialidad: un terreno en movimiento .....	245
Francesca Ricci	
La literatura en la construcción del lenguaje del analista .....	259
Maria Luiza Salomão	
La ruptura del tiempo en la experiencia del duelo: un aprendizaje .....	273
Péricles Pinheiro Machado Jr.	
<b>Notas internacionales</b>	
¿Somos más salvajes frente al nuevo? .....	287
Felípe F. De Nichile	
<b>Interacción con la cultura</b>	
<i>Thirteen reasons why</i> : suicidio en adolescentes .....	297
Gina Khafif Levinzon	
La recreación de la madre winnicottiana: el gesto espontáneo amenazado .....	307
Silvia Lobo	
<b>Traducción</b>	
Introducción al pensamiento clínico .....	319
André Green	
Reseña.....	337
Orientación a los colaboradores.....	341

# Contents

## Editorials

Ana Clara Duarte Gavião.....	12
Celso Antonio Vieira de Camargo.....	15

## Psychoanalysis today: clinical and training

Psychoanalysis: its styles and applications .....	19
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho	
The psychoanalytical training: specificity and transformations.....	29
Bernardo Tanis	
A territory without borders: the borderline .....	43
Ligia Todescan Lessa Mattos	
Notes on the analysis of a schizoid patient, from Winnicott's perspective .....	59
Alfredo Naffah Neto	
The frozen heart: psychic survival strategies against severe trauma .....	73
Fatima Regina F. C. de A. Graça and Luís Cláudio M. Figueiredo	
Transitional objects and developing the ability to trouble.....	89
Walter José Martins Migliorini e Lídia Maria Chacon de Freitas	
Subjective object and the psychoses clinic.....	105
Fernanda Cristina Dias	
Multiple transferences and management of the setting in consultations with parents in child and adolescent treatment.....	119
Claudia Vannozzi Brito and Alfredo Naffah Neto	
The psychoanalytic space of the 0 to 3 Years Clinic.....	135
Tania Mara Zalcborg and Diva Aparecida Cilurzo Neto	

## Inaugural class of the Psychoanalytic Institute

Analytical attitude.....	153
Elizabeth Lima da Rocha Barros	
Analytical attitude.....	161
Maria Olympia de Azevedo Ferreira França	

## Affiliated Members Association

Eitingon <i>ex machina</i> .....	167
Eduardo de São Thiago Martins	
APF and training without didactic analysis .....	173
Luís Carlos Menezes	
The transmission of psychoanalysis: on the path of participation.....	181
María Alejandra Vázquez et al.	

<b>Dialogue with a younger colleague</b>	
Neurotic and non-neurotic nuclei .....	193
Marion Minerbo	
<b>History of psychoanalysis</b>	
Nineteen Weeks in Paris.....	213
Orlando Hardt Jr.	
Wilfred Bion's Autobiography: psychoanalysis, an autobiographical activity ..	229
Anne Lise S. Scappaticci	
<b>Varied themes</b>	
Territoriality: a shifting ground.....	245
Francesca Ricci	
The literature in the construction of analyst language .....	259
Maria Luiza Salomão	
The rupture of time in the experience of mourning: an apprenticeship .....	273
Péricles Pinheiro Machado Jr.	
<b>International notes</b>	
Are we wilder in the face of the new?.....	287
Felipe F. De Nichile	
<b>Interface with culture</b>	
<i>Thirteen reasons why</i> : suicide in adolescents.....	297
Gina Khafif Levinzon	
The recreating of the Winnicottian mother: the threatened spontaneous gesture .....	307
Silvia Lobo	
<b>Translation</b>	
Introduction to clinical thinking.....	319
André Green	
Book review .....	337
Notes to contributors .....	341

# Contenu

## Editoriaux

Ana Clara Duarte Gavião.....	12
Celso Antonio Vieira de Camargo.....	15

## Psychanalyse aujourd'hui: clinique et formation

Psychanalyse: ses styles et ses applications.....	19
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho	
La formation psychanalytique: spécificité et transformations .....	29
Bernardo Tanis	
Un territoire sans frontières: les cas limites.....	43
Ligia Todescan Lessa Mattos	
Annotations sur l'analyse d'une patiente schizoïde d'une perspective winnicottienne .....	59
Alfredo Naffah Neto	
Le cœur gelé: stratégies de survie psychique contre les traumatismes graves ...	73
Fatima Regina F. C. de A. Graça et Luís Cláudio M. Figueiredo	
Objets transitionnels et développement de la capacité d'incommoder.....	89
Walter José Martins Migliorini et Lídia Maria Chacon de Freitas	
Objet subjectif et la clinique des psychoses.....	105
Fernanda Cristina Dias	
Les transferts multiples et la gestion du cadre dans les consultations avec des parents dans le traitement des enfants et des adolescents.....	119
Claudia Vannozzi Brito et Alfredo Naffah Neto	
L'espace psychanalytique de la Clinique 0 à 3 Ans.....	135
Tania Mara Zalberg et Diva Aparecida Cilurzo Neto	

## Classe inaugural de l'Institut de Psychanalyse

Attitude analytique.....	153
Elizabeth Lima da Rocha Barros	
Attitude analytique.....	161
Maria Olympia de Azevedo Ferreira França	

## Association de Membres Affiliés

Eitingon <i>ex machina</i> .....	167
Eduardo de São Thiago Martins	
APF et entraînement sans analyse didactique.....	173
Luís Carlos Menezes	
La transmission de la psychanalyse: sur le chemin de la participation .....	181
María Alejandra Vázquez et al.	



<b>Dialogue avec un jeune collègue</b>	
Noyaux névrotiques et non névrotiques .....	193
Marion Minerbo	
<b>Histoire de la psychanalyse</b>	
Dix-neuf semaines à Paris.....	213
Orlando Hardt Jr.	
Autobiographie de Wilfred Bion: psychanalyse, une activité autobiographique.....	229
Anne Lise S. Scappaticci	
<b>Thèmes libres</b>	
Territorialité: un terrain mouvant .....	245
Francesca Ricci	
La littérature dans la construction du langage de l'analyste.....	259
Maria Luiza Salomão	
La rupture du temps dans l'expérience du deuil: un apprentissage.....	273
Péricles Pinheiro Machado Jr.	
<b>Notes internationales</b>	
Sommes-nous plus sauvages face au nouveau? .....	287
Felipe F. De Nichile	
<b>Interfaces culturelles</b>	
<i>Thirteen reasons why</i> : le suicide chez les adolescents .....	297
Gina Khafif Levinzon	
La réinvention de la mère winnicottienne: le geste spontané menacé .....	307
Silvia Lobo	
<b>Traduction</b>	
Introduction à la pensée clinique.....	319
André Green	
Examen critique .....	337
Conseils pour les collaborateurs.....	341

## Editorial

Concluímos um ciclo iniciado em 2017 em que nos ocupamos de alguns pilares da metapsicologia e da pesquisa clínica, significativos para a identidade psicanalítica. A proposta para este número é refletir sobre a fertilidade dessas bases conceituais no contexto cultural peculiar da atualidade.

Levando em conta a atemporalidade inerente à vida psíquica inconsciente é possível supor que o desenvolvimento da capacidade humana de simbolização dependa mais das vicissitudes da interrelação entre subjetividade e intersubjetividade – eu/outro, interno/externo – do que, propriamente, do contexto histórico-cultural em si mesmo.

Entretanto, podemos nos perguntar se o modelo psicanalítico de mente muda conforme o momento histórico ou se mantém sua validade assegurada, independente dos fatores circunstanciais mais concretos ou externos. Não nos referimos a mudanças nos procedimentos clínicos e metodológicos, uma vez que Freud (1990a/1905; 1990b/1937) já os vislumbrava, quando considerava algumas contra-indicações ao tratamento psicanalítico em seu caráter provisório:

As psicoses, os estados confusionais e a depressão profundamente arraigada (tóxica, eu poderia dizer), por conseguinte, são impróprios para a psicanálise, ao menos como tem sido praticada até o momento. Não considero nada impossível que, mediante uma modificação apropriada do método, possamos superar essa contra-indicação e assim empreender a psicoterapia das psicoses. (Freud, 1990a/1905, p. 247)

Quanto ao modelo de mente da psicanálise, vale lembrar que os fenômenos psicóticos foram precisamente formulados por Freud (1990c/1900) enquanto manifestações da incapacidade de sonhar, devido a falhas nas funções de censura e resistência características do “trabalho do sonho” que servem, principalmente, para preservar a saúde mental, e não simplesmente para preservar o sono e realizar desejos, conforme discutimos no editorial do número 93 sobre “Sonhos” deste *Jornal* (Gavião, 2017).

A função dos sonhos de criar uma barreira pré-consciente para filtrar conteúdos afetivos inconscientes existencialmente relevantes se revela também na vigília, nas *reveries*, memórias-sonho, associações livres em geral, fenômenos psicoafetivos, simbolizantes e intersubjetivos imprescindíveis para a técnica psicanalítica, e bastante valorizados na literatura sobre a mente do analista e sua importância na evolução do processo analítico. Klein, Bion, Winnicott, entre outros autores clássicos e contemporâneos, confirmam a previsão de Freud de que o alcance técnico da psicanálise poderia se desenvolver e se aprofundar em níveis mais primitivos da mente.

Com o tema escolhido para este número, *Psicanálise hoje: clínica e formação*, estendemos as questões conceituais e técnicas ao contexto da *formação psicanalítica*, na perspectiva da contemporaneidade.

Ao diferenciar “processo psicanalítico” de “intervenção psicanalítica”, Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho refere-se a “estilos” e “aplicações” da psicanálise, em

contraposição à ideia de clínicas psicanalíticas variadas, alertando para o risco de banalizações diante do paradoxo existencial evocado pela experiência psicanalítica, que implica colocar o dedo nas próprias feridas.

Bernardo Tanis, presidente da SBPSP, nos brinda com seu artigo voltado à formação em psicanálise em que formula a hipótese de que a ampliação da experiência de formação em áreas fronteiriças, tanto no sentido de configurações clínicas no limite da analisabilidade como de contextos interdisciplinares, poderia ter um efeito catalisador, sem perda da especificidade.

Ligia Todescan Lessa Mattos dialoga com Junqueira e Tanis quando questiona: “Peculiaridades da vida contemporânea mudaram os pacientes? Há um novo modelo de mente exigindo uma ‘nova psicanálise’? Ou são os avanços dos conhecimentos teóricos e técnicos da psicanálise que permitem acolhermos hoje pacientes antes vistos como ‘não analisáveis?’” (p. 43).

Alfredo Naffah Neto reúne apontamentos sobre a análise de uma paciente esquizoide, no enfoque winnicottiano, caracterizando o que Winnicott denominava “análise modificada”. Fátima Regina F. C. de Alencastro Graça e Luís Cláudio Mendonça Figueiredo enriquecem a discussão com uma linguagem original e elucidativa da clínica da clivagem e sua metapsicologia associada à “neutralização energética”, ao congelamento dos afetos. Alinhados ao vértice winnicottiano, Walter José Martins Migliorini e Lídia Maria Chacon de Freitas apresentam o curioso desenvolvimento da “capacidade de incomodar” e sua relação com os objetos transicionais. Fernanda Cristina Dias contribui com detalhamentos sobre a constituição do “objeto subjetivo” no caso de Margaret Little, analisanda de Winnicott que publicou um relato autobiográfico e tornou-se psicanalista.

Claudia Vannozzi Brito e Alfredo Naffah Neto apresentam a extensão do *setting* analítico ao atendimento de pais no tratamento psicanalítico de crianças e adolescentes, em toda sua complexidade transferencial e contratransferencial, assim como Tania Mara Zalberg e Diva Aparecida Cilurzo Neto na “clínica 0 a 3 anos”.

A atitude analítica é elaborada por Elizabeth Lima da Rocha Barros e Maria Olympia A. Ferreira França, cada uma com seu estilo, num diálogo direto com membros filiados ao Instituto da SBPSP, como Marion Minerbo e suas interessantes proposições a respeito do manejo de “elementos-beta tanáticos” e “elementos-beta eróticos”.

A “Associação dos Membros Filiados” (AMF) oportunamente trata dos três modelos de formação reconhecidos pela IPA, segundo o olhar de Eduardo de São Thiago Martins, Luís Carlos Menezes e Maria Alejandra Vázquez et al.

Orlando Hardt Jr. e Anne Lise S. Scappaticci retomam os percursos de Freud e Bion, respectivamente, com instigantes dados biográficos e autobiográficos.

A perspectiva bioniana é vivamente comunicada por Francesca Ricci, Maria Luiza Salomão e Felipe F. De Nichile que também assina uma tradução de Green. Péricles Pinheiro Machado Jr. compartilha uma experiência intensiva de luto, tema sempre atual.

De um ângulo mais amplo sobre a clínica psicanalítica inserida na cultura contemporânea, Gina Khaffif Levinzon trata do suicídio em adolescentes, uma realidade impactante. Silvia Lobo observa o risco de extinção da experiência mais íntima de maternagem, à medida que a mulher ocupa novos espaços sociais.

No primeiro editorial deste projeto me referi ao avanço do neofascismo no Brasil e no mundo, que de lá para cá previsivelmente se intensificou, levando à reflexão sobre o instinto de morte como um forte referencial da contemporaneidade: intolerância, violência emocional, autodestrutividade individual e coletiva.

As temáticas abordadas nos diversos artigos deste número explicitam o valor da psicanálise como atividade simbolizante, geradora de sentidos, sempre exigindo cuidado qualitativo com a formação de novos psicanalistas, o que implica o cuidado com a própria mente no exercício da função analítica. O *setting* institucional pode ser concebido como continente dinâmico, consistente e favorecedor da imersão nas dimensões inconscientes das relações humanas e em suas inevitáveis manifestações destrutivas.<sup>1</sup> Torna-se indispensável a diferenciação entre a *clínica psicanalítica contemporânea* (demandas narcísicas e simbolização precária) e a *clínica da formação psicanalítica* (imersão pessoal do analista em formação – como analisando e como analista).

Agradeço a participação e coleguismo dos integrantes deste projeto editorial, especialmente a Celso Antonio Vieira de Camargo com quem aprendo, constantemente, que parceria se faz com serenidade, disponibilidade e generosidade.

Pelos desafios e trocas tão enriquecedoras, minha gratidão a Evelyn Fingerman Prizant, Geraldo Galender, Lídia Maria Chacon de Freitas, Marcella Monteiro de Souza e Silva, Marcus Souto Abrantes, Mônica Jeanine Fischbach Saliby, Patrícia Nunes, Paula Freitas Ramalho da Silva, Stephania A. Ribeiro Batista Geraldini, Sylvia T. Pupo Netto e Yone Vittorello Castelo. Pela confiança e estímulo, agradeço ainda, a Vera Regina J. R. Marcondes Fonseca e a Bernardo Tanis.

Um ótimo Ano Novo!

## Referências

- Freud, S. (1990a). Sobre a psicoterapia. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 7, pp. 239-251). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905)
- Freud, S. (1990b). Construções em análise. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 23, pp. 289-304). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1937)
- Freud, S. (1990c). A interpretação de sonhos. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 5, pp. 323-566). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900)
- Quinodoz, D. (1992). O *setting* psicanalítico como instrumento da função continente. *International Journal of Psycho-Analysis*, 72, 627-635. (R. B. Colucci, Trad.)

Ana Clara Duarte Gavião  
Editora  
jornaldepsicanalise@sbsp.org.br

1 Quinodoz (1992) refere-se a dois modelos de continente possíveis de serem associados ao *setting* psicanalítico clássico, com frequência alta de sessões, que podem ser valiosos à discussão historicamente polêmica e calorosa ao tema da formação: o *continente estático*, como um *vaso* contendo leite (regulamentação como burocracia impedindo a criatividade) e o *continente dinâmico*, como um *seio* contendo e produzindo leite na relação com o bebê (regulamentação como cuidado institucional promovendo a intimidade criativa).

## Editorial

Escolhemos como tema para este número a formação psicanalítica e a clínica atual. Assim que a psicanálise despontou como área de investigação autônoma, com os trabalhos iniciais de Freud, o interesse por esse modo de abordagem tem ao mesmo tempo se expandido e enfrentado uma oposição intensa.

Aqui na nossa Sociedade, temos procurado manter o padrão de formação com uma análise pessoal de no mínimo quatro sessões semanais, durante um intervalo de tempo longo, associado à necessidade das chamadas supervisões oficiais e dos cursos teóricos. Com toda as críticas que podem ser feitas a esse modelo, ele tem cumprido suas funções básicas: propiciar ao interessado em formação psicanalítica a oportunidade de contato com as dificuldades do tornar-se psicanalista.

Penso que a formação analítica somente termina com nossa morte. Enquanto estamos vivos, é possível continuar aprendendo e desenvolvendo nossa capacidade de contato com a realidade psíquica, sabendo de todas as limitações a que estamos sujeitos. Aliás, Bion, em supervisão recentemente discutida aqui em São Paulo, dirigindo-se à analista iniciante que apresenta o caso, muito aflita com seu pouco conhecimento sobre psicanálise, diz: “se você, algum dia, pensar que sabe muito sobre análise, você pode estar razoavelmente certa [de] que está deteriorando” (Bion, 2018).

Nenhuma formação em Psicanálise pode garantir a quem a frequentou que atingiu o patamar mínimo necessário para exercer a profissão. No entanto, qualquer modelo que seja proposto deveria dar ao interessado condições para que este desenvolvesse sua intuição, mostrasse seu interesse na vida psíquica, na vida em geral, na cultura, e seu empenho em continuar se desenvolvendo e desenvolvendo sua capacidade de lidar com frustrações muitas vezes severas, aliada a uma tenacidade em prosseguir nesse caminho árduo em que nos constituímos analistas.

Creio que esse seja um dos motivos da insistência de nossa Sociedade em manter a frequência mínima de quatro sessões por semana, durante um longo período de tempo. Não garante que os profissionais assim formados tenham a competência desejada para lidar com a vida emocional, seja a própria, seja a de outras pessoas, mas exige condições mínimas de persistência e de interesse para que o trabalho evolua.

Muito diferente é o panorama que encontramos na nossa clínica do dia a dia. Aqui, as pessoas não estão geralmente preocupadas com o próprio desenvolvimento, mas em resolver seus problemas. Baseiam-se na ideia tentadora de que, em algum momento, deixamos de enfrentar dificuldades na vida.

Nesse contexto, podemos oferecer o trabalho analítico como uma oportunidade para aquele que nos procura verificar se as ferramentas de que dispomos, e que lhe oferecemos, poderão ser úteis para sua vida.

É possível que, com o desenrolar do contato, percebam que a cada etapa da vida surgem dificuldades novas, e que somente criando recursos adequados podemos lidar com os empecilhos no nosso caminho e, assim, adquirimos certa capacidade de aprender com eles e de ter uma apreciação estética do prazer e da oportunidade rara de estarmos vivos.

Todos somos confrontados com a questão de como vamos nos desenvolver emocionalmente ou, então, de arcarmos com as consequências do não desenvolvimento. Isso independe de sintomas, queixas, incapacidades etc. Estes variam de acordo com as épocas, mas o desafio de poder ter um contato criativo consigo e de encontrar caminhos para o crescimento mental sempre exige muito trabalho e muito esforço.

Para finalizar, como este é o último número de que participo como editor associado, gostaria de agradecer a toda a valorosa equipe que acompanhou esses dois anos de trabalho, e de maneira muito especial à Vera Fonseca, nossa atual diretora do Instituto, bem como à Ana Clara (que continuará à frente deste trabalho), o convite e o estímulo constante que recebi para desempenhar essas funções. Destaco, nestes agradecimentos, Lidia Freitas que assumirá a função de editora associada, tarefa para a qual sua competência é inegável. Foi um prazer e um privilégio contar com a ajuda de todos(as) vocês para levarmos a bom termo o nosso querido *Jornal*.

A tarefa teria sido impossível para mim sem a ajuda dedicada e constante de todos esses queridos amigos e amigas.

#### Referência

Bion, W. (2018). *Supervisão n.º S21*. In J. A. J. Mattos, G. M. Brito e H. B. Levine (Orgs.), *Bion no Brasil: supervisões e comentários*. São Paulo: Blucher.

*Celso Antonio Vieira de Camargo*  
*Editor Associado*  
*celsovieira@uol.com.br*